

CARTILHA
PARA FAMÍLIAS
COM CRIANÇAS
DE 0 A 6 ANOS QUE
VIVEM EM ÁREAS
DE RISCO

Quando a chuva vem

Cuidar de bebês e crianças em situações de risco e em desastres climáticos



CARTILHA
PARA FAMÍLIAS
COM CRIANÇAS
DE 0 A 6 ANOS QUE
VIVEM EM ÁREAS
DE RISCO

Quando a chuva vem

Cuidar de bebês e crianças em situações
de risco e em desastres climáticos

INICIATIVA:

PRIMEIRA
Infância
do Recife



APOIO:



URBAN95
Instituto



O guia “Quando a chuva vem: cuidar de bebês e crianças em situações de risco e em desastres climáticos” é uma publicação da Prefeitura do Recife, desenvolvida com o apoio da Urban95 e da Fundação Van Leer e assessoria técnica do CECIP.

PREFEITURA DO RECIFE

Prefeito

Víctor Marques Alves

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Secretária de Educação

Cecília Cortez da Cunha Cruz

Secretária Executiva da Primeira Infância

Luciana Lopes de Vasconcelos Lima

Secretário Executivo de Gestão da Rede

Glaydson Alves da Silva Santiago

Gerente Geral do Gabinete

Tiago Freire Paes de Andrade

Gerente Geral de Articulação da Primeira Infância

Marcella Glasner Cardoso Dias

Gerente Geral da Regional Centro-Norte (RPAs 1 e 2)

Viviane Cristina de Lima Freitas

Gerente Geral da Regional Noroeste (RPA 3)

Danieli Silva

Gerente Geral da Regional Oeste (RPA 4)

Magda da Silva Maranhão

Gerente Geral da Regional Sudoeste (RPA 5)

Marília Oliveira Silva

Gerente Geral da Regional Sul (RPA 6)

Kátia Maria Olavo de Araújo

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E COMBATE À FOME

Secretária de Assistência Social e Combate à Fome

Pâmela Mirela do Nascimento Alves Jimenez

Secretário Executivo de Assistência Social

Joelson Rodrigues Reis e Silva

Gerente Geral do SUAS

Mayra Ramos Barbosa da Silva

Chefe de Setor de Ações Emergenciais

Márcia Maria Rodrigues

SECRETARIA DE ORDEM PÚBLICA E SEGURANÇA / CENTRO DE OPERAÇÕES DO RECIFE

Secretário de Ordem Pública e Segurança

Alexandre Rebêlo Távora

Chefe Executivo do Centro de Operações do Recife

Anderson Soares de Freitas

Gerente de Processos

Matheus Santos Veras

Gestor de Projetos

José Teófilo Batista de Queiroz Júnior

SECRETARIA DE ORDEM E SEGURANÇA PÚBLICA / SECRETARIA EXECUTIVA DE DEFESA CIVIL

Secretário Executivo de Defesa Civil

Cassio Sinomar Queiroz de Santana

Gerente Geral de Atenção Social

Giselle Cristine de Melo Vieira

Gerente de Atenção Social

Maria Afra Nunes Guedes



SECRETARIA DE SAÚDE

Secretária de Saúde

Luciana Caroline Albuquerque D'Angelo

Secretária Executiva de Atenção Básica

Juliana Martins Barbosa da Silva Costa

Gerente Geral de Ações Integradas no Território

Débora Mendonça Amaral de Holanda

Cavalcanti

Gerente Geral do Distrito Sanitário II/

USF+ Ponto de Parada

Isabô Ângelo Beserra Ramalho

FUNDAÇÃO VAN LEER | Equipe

Representante no Brasil

Claudia Vidigal

Coordenadora de Programas

Marina Arilha Silva

Administradora de Programas

Juliana de Melo Rosa

Articuladora da Rede Urban95 Brasil

Taís Herig

Consultora de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Karina Tollara d'Alkimin

CECIP – CENTRO DE CRIAÇÃO DE IMAGEM POPULAR | Equipe Urban95

Coordenadora Executiva

Isabella Gregory

Coordenadora de Projetos

Bianca Antunes

Especialista em Urbanismo

Marieta Colucci

Especialista em Programas e Serviços

Sofia Faria

Comunicação

Isabela Moraes

Articulação de Formações

Rafaela Pacola

Administração

Roberta Maçãs

QUANDO A CHUVA VEM: CUIDAR DE BEBÊS E CRIANÇAS EM SITUAÇÕES DE RISCO E EM DESASTRES CLIMÁTICOS

Coordenação Editorial e Edição

Bianca Antunes

Pesquisa e Textos

Eliceli Katia Bonan

Revisão Técnica

Anderson Soares de Freitas (Prefeitura do Recife), Luciana Lopes de Vasconcelos Lima (Prefeitura do Recife), Karina Tollara d'Alkimin, Debora Davies e Thais Menezes

Revisão Textual

Victória Gerace e Adriana Moreira Pedro

Projeto Gráfico e Diagramação

Tomaz Alencar

Ilustrações

Paula de Aguiar



Esta obra está sob uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA). Pode ser reproduzida com atribuição ao CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular e FVL – Fundação Van Leer e para qualquer finalidade não comercial. Novas criações devem ser licenciadas sob termos idênticos.

Esta publicação foi composta nas fontes League Spartan e Work Sans.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Quando a chuva vem : cuidar de bebês e crianças em situações de risco e em desastres climáticos / [coordenação Bianca Antunes ; ilustrações Paula de Aguiar]. – 1. ed. – Recife, PE : CECIP, 2026.

Bibliografia
ISBN 978-65-86970-10-4

1. Bebês 2. Crianças 3. Emergências
4. Infância 5. Desastres ambientais 6. Desastres naturais 7. Serviço social I. Antunes, Bianca. II. Aguiar, Paula de.

26-343512.0

CDD-363.7

Índice para catálogo sistemático:

1. Emergência e desastres ambientais : Problemas sociais 363.7

Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

Carta às famílias

Querida família,

Momentos de chuva intensa podem trazer mudanças repentinas e causar apreensão. Para apoiar você e sua família durante esses períodos, a Prefeitura do Recife, em parceria com a iniciativa Urban95, preparou este material com orientações importantes sobre como se preparar e se manter seguro nessas situações.

Nosso compromisso é garantir acolhimento, segurança e cuidado para todas as famílias, com especial atenção às crianças na primeira infância – fase que vai da gestação aos seis anos de idade e que é decisiva para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.

Durante a primeira infância, cada experiência, vínculo e ambiente tem grande impacto no desenvolvimento infantil. Por isso, a Prefeitura do Recife vem fortalecendo ações que as protegem e estimulam, inclusive em situações de risco e em desastres climáticos. Trabalhamos para que os abrigos sejam espaços seguros, organizados e sensíveis às necessidades das famílias.

Aqui você encontrará dicas e orientações para o cuidado com as crianças quando um desastre climático acontece. Também trazemos informações sobre o funcionamento dos abrigos, a convivência, os direitos e os serviços disponíveis, para que este momento seja vivido com mais tranquilidade e segurança.

Estamos ao seu lado. Conte conosco.

LUCIANA LIMA

Secretária Executiva da Primeira Infância da Prefeitura do Recife

ANDERSON SOARES

Chefe Executivo do Centro de Operações do Recife

Viver em áreas de risco

Os períodos de chuvas fortes afetam principalmente as áreas próximas a rios, que podem transbordar e invadir casas, ou próximas a morros, que podem deslizar e soterrar moradias.

Por isso, quando chove muito, é preciso desocupar as casas que ficam nessas áreas, chamadas de áreas de risco. São momentos intensos para as famílias, principalmente para aquelas com bebês e crianças de até 6 anos, que precisam de muito mais cuidado e atenção.

O que são áreas de risco?

São lugares onde, em casos de chuva forte, há mais chance de inundações, deslizamentos ou alagamentos, e dos quais os moradores precisam sair com urgência para ficar em segurança.



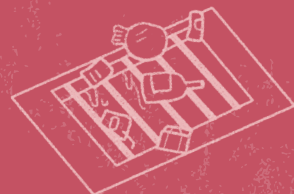
INUNDAÇÃO

Acontece quando rios transbordam de seu leito e atingem outras áreas. Muitos bairros do Recife passam por isso, principalmente aqueles próximos de rios e canais.



DESLIZAMENTO

Recife tem muitas moradias construídas na encosta de morros. Nessas áreas, quando chove muito, a terra pode deslizar e atingir as casas.



ALAGAMENTO

Quando a drenagem não dá conta das chuvas, há chance de alagamento. A água também demora a escoar quando os bueiros estão entupidos ou se há lixo nas ruas.

Eu moro em área de risco?

Se o local em que você mora passa ou já passou por alguma dessas situações, você provavelmente mora em uma área de risco:

- **Sua rua alaga** quando chove.
- Já houve **enchentes ou deslizamentos** no seu bairro.
- O chão mostra **rachaduras**, estalos ou começa a “cortar”.
- A **água bate na parede** e invade com rapidez.
- A **Defesa Civil do Recife** já visitou sua área ou fez alertas.
- **Vizinhos precisam sair de casa** nos períodos de chuva intensa.

➤ Se você mora em área de risco, **monte um plano para sair de casa rapidamente** caso seja necessário, e ensine as crianças o que fazer quando começar a chover muito.

As crianças entendem tudo

As crianças pequenas entendem o que está acontecendo ao seu redor. Até os bebês de colo já observam e sentem o ambiente que os cerca, absorvendo informações que influenciam seus sentimentos e comportamentos.

Não deixe de falar com as crianças sobre situações difíceis: assim, damos a oportunidade para elas entenderem o que está acontecendo e se sentirem menos sozinhas. Quando as perguntas surgirem, responda de um jeito simples e acolha os sentimentos.



Viu isso? É sinal de perigo!

Em áreas de morro, isso pode significar deslizamento à vista:

- Postes e árvores com **grande inclinação**.
- **Rachaduras, fissuras ou grandes infiltrações** em muros, escadarias, nas paredes ou no piso de casa.
- **Deslizamentos** constantes, mesmo que em pequenas quantidades.
- **Vazamentos** constantes da rede de água.

Fonte: “Práticas seguras nas áreas de risco”, da Prefeitura do Recife.



PARA SABER MAIS

Veja mais orientações sobre segurança em áreas de risco na cartilha “**Práticas seguras nas áreas de risco**”, da Prefeitura do Recife.



SENTIU QUE ESTÁ EM PERIGO?

Ligue para a Defesa Civil: 0800-081-3400.
Funciona 24 horas e a ligação é gratuita!

Prevenção e preparação das crianças para enfrentar desastres

É importante que as crianças saibam que moram em áreas de risco, que sejam orientadas sobre o que fazer em um momento de emergência e que participem das ações de prevenção de enchentes e deslizamentos na comunidade.



PARA SE CAPACITAR

O **NUPDEC** é um programa da Defesa Civil do Recife que **capacita moradores para atuar na prevenção e na resposta a situações de desastres**. Há também o NUPDEC Mulheres, específico para moradoras em áreas de risco. Dele, faz parte o Nupdequinho, que ensina as crianças, por meio de jogos e brincadeiras, como se prevenir e o que fazer em caso de desastres.

Para saber onde e quando serão as próximas turmas do NUPDEC e do Nupdequinho, além de outras ações de prevenção, acompanhe o Instagram da Defesa Civil ou entre em contato pelo telefone 0800-081-3400.



Siga a Defesa Civil do Recife no Instagram.

FALE SOBRE O LOCAL ONDE VIVEM

Explique às crianças o que é viver em uma área de risco, como encostas, morros e beiras de rio. Mostre o que fazer se chover muito forte e a água começar a entrar em casa.

ENSINE O CAMINHO SEGURO

Mostre para onde a família deve ir em caso de risco. Combine um ponto de encontro seguro e ensine o nome de pessoas e de lugares que podem ajudar nesse momento.



CRIANÇAS APRENDEM BRINCANDO

Promova a inclusão das crianças nas atividades de cuidado com o território e nas ações de prevenção de riscos.

CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE

Ensine as crianças desde cedo a não jogar lixo na rua para não entupir bueiros, e a cuidar das plantas e dos rios para ajudar a evitar enchentes.

A água subiu, o morro pode descer: **e agora, o que fazer?**

Se a chuva vem forte, fazendo a água subir ou parte do morro deslizar, podendo atingir sua casa, é hora de agir!

Garanta que suas crianças estejam com você e siga as orientações para encontrar um local seguro.

Cuide do coração da criança

- Explique o que está acontecendo com palavras simples:

“A chuva está forte e precisamos sair de casa, pois está perigoso, mas nós estamos juntos e vamos procurar ajuda.”

- Escute o que a criança diz e observe seu comportamento.
- Evite gritar ou brigar – o medo é natural, até nos adultos.
- Cantar, brincar e abraçar ajudam muito a acalmar.

Ao sair de casa

- **Siga os avisos da Defesa Civil** e saia de casa o quanto antes.
- **Segure firme a mão das crianças** ou segure-as no colo.
- **Vá para o abrigo mais próximo** indicado pelas autoridades.
- Caso você tenha segurança e tempo para se organizar, **leve uma mochila com itens essenciais**.



Cuide da saúde física

- **Troque roupas molhadas** assim que possível.
- **Evite andar descalço** na lama.
- **Dê apenas água limpa** para as crianças e alimentos que você conheça a procedência.
- Se o seu bebê mama no peito, **mantenha a amamentação** sempre que puder. É o melhor e mais seguro alimento que você pode oferecer a ele.
- **Se o alimento cair no chão** ou parecer estragado, **não ofereça** para as crianças.
- Cuidado com **bichos e fios elétricos** no caminho.
- Se a criança se machucar, leve-a imediatamente à **equipe de saúde**.

O que levar na mochila do bebê ou da criança



[] Documentos dentro de um saco plástico:

- Documento de identidade
- Cartão do SUS
- Caderneta da criança/ carteira de vacinação

[] Remédios



[] Roupas

[] O brinquedo preferido ou aquele que dá conforto emocional



[] Fraldas

[] Alimentos fáceis de carregar



[] Mamadeira

Como é um abrigo emergencial

Se você não pode permanecer em sua casa e não tem outro lugar para ir, como a casa de familiares ou amigos, o melhor lugar para estar neste momento é em um abrigo emergencial.

O abrigo é um espaço seguro e temporário, feito para acolher você e sua família até que a situação melhore e seja possível retornar para sua casa – ou para outro lugar mais seguro – e iniciar a recuperação. É um local simples, mas capaz de atender suas necessidades básicas enquanto precisar desse apoio.



Direitos e deveres no abrigo

DIREITOS

- **Ter acesso a um local adequado** para que você possa se acomodar com sua família e descansar.
- Receber **itens básicos de higiene** para você e suas crianças.
- Ter acesso a **refeições diárias** adequadas para você e seus filhos.
- Receber **atendimento da equipe técnica do abrigo**, como psicólogo e assistente social, para ajudar e orientar.
- Receber **atendimento de saúde** no próprio abrigo ou na UBS mais próxima.
- Ter espaço adequado para as crianças **brincarem em segurança**.
- **Estar seguro e ser respeitado**: ninguém pode gritar, bater, ameaçar ou tocar seu corpo sem permissão.

DEVERES

- **Respeitar a equipe** de trabalho e as outras pessoas acolhidas.
- Contribuir para a **boa organização e convivência**, mantendo o espaço limpo e bem cuidado.
- Colaborar e respeitar as orientações e os **acordos de convivência** de cada abrigo.
- **Evitar brigas e discussões**. Busque o apoio da equipe técnica quando necessário.
- **Ajudar nas tarefas de organização e limpeza** do abrigo.
- **Cuidar das roupas, do lixo e da higiene** de suas crianças.
- **Brincar com suas crianças** – isso também pode ajudar você a lidar com o estresse vivido nesse momento.



Segurança para você e para as crianças

O abrigo é um lugar de respeito, onde suas crianças devem estar seguras. Ali ninguém pode gritar, bater ou machucar as crianças. Se algo te deixar desconfortável, fale com a equipe do abrigo.

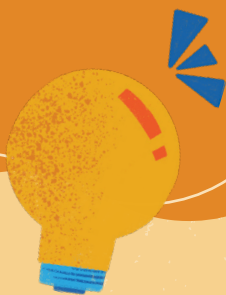
Se você suspeitar que as coisas não estão como deveriam e alguma criança está sofrendo violência, **ligue para o número 100 e faça uma denúncia.**

No abrigo, todo mundo cuida de tudo e de todos!



Brincar também é proteger

As crianças precisam brincar todos os dias – mesmo no abrigo. Brincar é uma forma de a criança se desenvolver, além de ajudar a relaxar e a esquecer o medo. Brincar com seu filho também te ajuda a esquecer as preocupações e ainda reforça seu vínculo com ele.



Três dicas de ouro

1

Você não precisa de brinquedos caros: monte **uma caixa de tesouros com objetos** do dia a dia que tenham cores, formas e texturas diferentes.

2

Converse bastante com seu bebê e sua criança: isso os ajuda a falar e aumenta o vínculo entre vocês. Narre o que você está fazendo, por exemplo: “Agora eu vou lavar o seu cabelo, olha só como a água é gostosa e quentinha”.

3

Mostre para a criança que você tem interesse no que ela tem a dizer. **Responda aos comentários e perguntas que ela fizer.**

Hora do bingo:

Do que você já brincou hoje?

Jogue este bingo quantas vezes quiser, pelo menos uma vez por dia. Anote quais atividades você fez até completar uma linha, coluna ou diagonal da cartela.

Brinquei gentilmente com as pernas e os braços do bebê, quando estava trocando as roupas ou a fralda dele. Inventei uma música contando sobre o que eu estava fazendo.

Brinquei de esconder meu rosto com as mãos e depois o revelei com um grande sorriso.

Criei uma pista de obstáculos, com caixas, cobertores e travesseiros para a criança passar por cima, por baixo ou dar a volta ao redor deles.

Dancei com minha criança ou meu bebê. Bati palmas ou fiz brincadeiras enquanto dançava.

Brinquei de adivinhar: guardei alguns objetos numa sacola e pedi para a criança adivinhar o que havia lá dentro sem olhar, só sentindo e chacoalhando.

Cantei canções da minha infância para meu bebê e minha criança sem usar o celular ou a televisão.

Conversei muito com ele hoje: durante a troca de fraldas, na hora de mamar, no banho.

Deixei o bebê brincar com objetos do dia a dia, como colheres, tecidos, potes e garrafas plásticas que sejam seguros.

Li um livro e usei diferentes vozes para cada personagem.

PARA SABER MAIS



Acesse o material do Cinco Básicos e veja mais dicas sobre como brincar e contar histórias de forma simples para bebês e crianças.

Paciência,

as crianças ainda estão aprendendo

Em situações estressantes, temos a tendência de ter menos paciência com nossas crianças. Choros podem causar mais nervosismo, e perguntas que não sabemos responder podem nos irritar.

Nessas horas, respire fundo, conte até cinco e lembre-se: as crianças ainda não conseguem controlar seus sentimentos e precisam de um adulto calmo que lhes dê tranquilidade. Se a paciência estiver curta, peça ajuda a outro adulto e saia um pouquinho. Levar a criança a outro ambiente também pode funcionar.

Perder a paciência é normal, mas não desconte em mim sua frustração. Ainda estou aprendendo e posso estar muito assustada.



O choro é um jeito de me comunicar. Quando choro, pare e me escute sem julgamentos. Um colo gostoso também pode me fazer muito bem.



Brinque comigo. Se não tiver tempo, pode ser nas tarefas do dia a dia mesmo: na hora do banho, na troca de roupas, na hora de comer.



Se perceber que está perdendo a paciência, respire e conte até cinco. Tente se acalmar antes de me ajudar a me acalmar também.

Cuide também de você!



Pequenas pausas ajudam muito. Cinco minutos todos os dias são suficientes para começar a cuidar de você. Se você está bem, a criança se sente mais segura. Veja aqui algumas dicas para colocar em prática:

RESPIRE COM CALMA

Inspire contando até quatro, segure contando até dois, solte contando até seis. Repita três vezes. Respirar fundo acalma o coração e clareia a mente.

DIVIDA O PESO

Peça ajuda a outro adulto de sua confiança para ficar um pouco com as crianças ou ajudar você nas tarefas de cuidado. Cuidar sozinho é difícil. Pedir ajuda é força e não fraqueza.

OLHE AO SEU REDOR

Procure três coisas para observar, duas coisas para tocar, um som para ouvir. Isso traz sua atenção para o presente e diminui a ansiedade.



FALE COM CARINHO CONSIGO MESMO

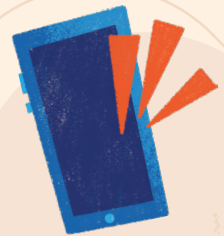
Diga frases para si mesmo como “Estou fazendo o que posso. Um passo de cada vez”, “Eu também preciso de cuidado, vou cuidar de mim”, “Está difícil agora, mas as coisas estão melhorando um pouco por dia”. Palavras gentis ajudam a gente a se acalmar.

CUIDE DO SEU CORPO

Beba um copo d’água, alongue o pescoço e os ombros, sente-se e estique as pernas, se puder. O corpo relaxado ajuda você a tomar decisões melhores.

SE ESTÁ GESTANTE

Seu corpo está gerando uma nova vida e precisa de muita energia para isso! Respeite este momento, reforçando os cuidados com você mesma e com o bebê que está crescendo. Mantenha o acompanhamento de pré-natal e busque participar do programa Mãe Coruja.



PARA ASSISTIR: CRIA NA PAZ



Assista algumas dicas sobre como se acalmar, como educar sem violência e como utilizar brincadeiras nas tarefas do dia a dia com bebês e crianças pequenas.



A volta para casa e a recuperação

Quando a chuva acalmar e for hora de voltar para casa, converse com suas crianças sobre o retorno. As crianças podem participar das pequenas arrumações – isso as ajuda a se sentirem de volta ao lar.

Se não houver possibilidade de retorno e vocês forem para uma nova casa ou permanecerem no abrigo por mais tempo, as crianças precisam saber sobre a nova situação.

Em qualquer caso, é importante que as crianças saibam que o essencial é vocês estarem juntos e seguros, ainda que a casa esteja diferente.



Não se preocupe, é comum

Após situações de emergência, é comum que a criança tenha reações como:

- Chorar com facilidade.
- Buscar mais colo ou estar sempre grudada nos pais.
- Ficar com medo da chuva.
- Pedir para dormir com os adultos.
- Ter pesadelos frequentes.
- Ficar mais agressiva e irritada.
- Deixar de brincar e se isolar.
- Ficar muito preocupada e ansiosa com os pais e com a situação da família.

Essas são formas de as crianças elaborarem o que aconteceu, e são comportamentos que também podem acontecer com os adultos.

O que fazer?

Converse com calma e de forma gentil, explicando que a família está unida, as coisas irão melhorar e elas estão seguras. Com paciência, amor e rotina, tudo melhora.

SE ESTIVER DEMORANDO PARA A CRIANÇA MELHORAR, PEÇA AJUDA

Você pode ir ao posto de saúde, ao CRAS ou ao COMPAZ mais perto de você. Esses comportamentos prolongados podem indicar que a criança está tendo uma dificuldade maior em superar o que aconteceu e pode precisar do apoio de um profissional para que cresça sem marcas do estresse das chuvas.



De volta às aulas

A criança deve ficar o mínimo possível fora da creche ou da escola. Caso a creche ou a escola esteja aberta, **o ideal é que a criança continue frequentando as aulas, mesmo durante o abrigamento.** Além de ser essencial para o desenvolvimento infantil, é um espaço importante para o cuidado emocional durante e após emergências. Ter os professores e os amigos por perto ajuda a criança a superar o susto e voltar à rotina.

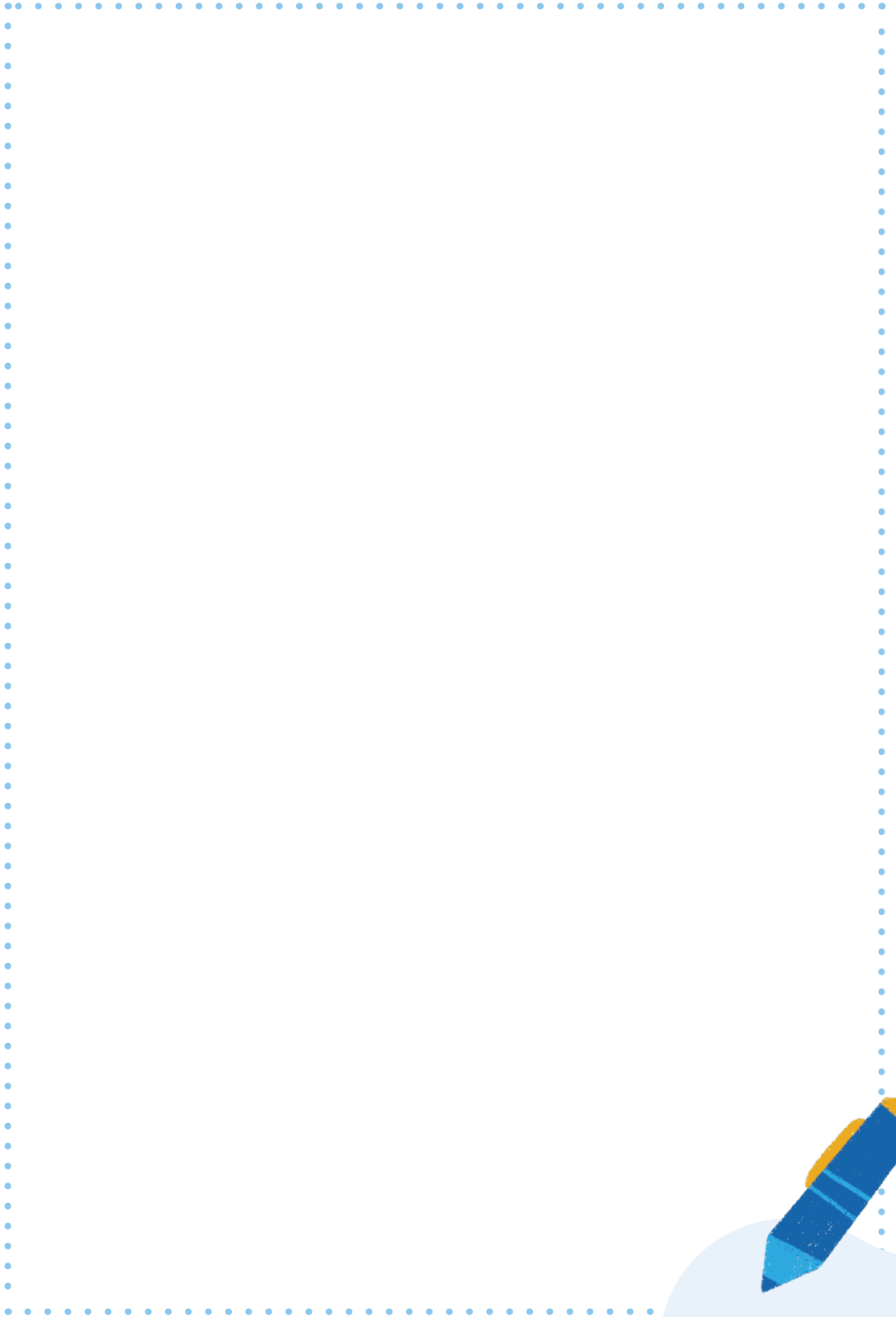
Peça aos professores que incluam atividades nas quais ela possa falar ou desenhar sobre o que aconteceu.

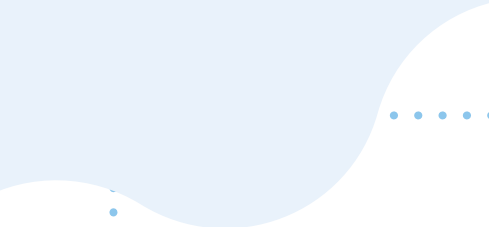
Jogos e brincadeiras

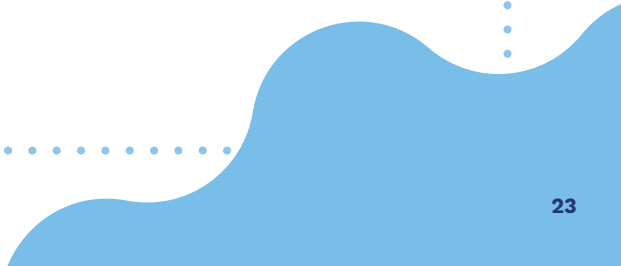
Atividades divertidas
para toda a família!

Solte a imaginação em família nessas páginas

Chame o bebê e as crianças para
criar desenhos livres com materiais
disponíveis – giz de cera, tinta,
canetinha, lápis de cor ou colagens
com recortes de revistas!







Problemas e soluções

Resolva os problemas da primeira coluna conectando-os com as soluções da segunda coluna.



1 •



2 •



3 •



4 •



5 •

• A



• B



• C



• D



• E



Resposta: 1-D, 2-C, 3-E, 4-A, 5-B

Jogo do cuidado

É perigoso ou é seguro?

Ligue as atitudes seguras com o símbolo de segurança e as perigosas com o símbolo de perigo.



Brincar em segurança



Ter documentos espalhados



Comer alimentos seguros



Brincar na água barrenta



Ficar perto da família



Beber água da enchente

Resposta: Perigo: Brincar na água barrenta, Beber água da enchente, Ter documentos espalhados. Segurança: Ficar perto da família, Brincar em segurança, Comer alimentos seguros.



Telefones importantes

Recorte e leve sempre contigo

DEFESA CIVIL DO RECIFE

(24 HORAS E GRATUITO)

0800-081-3400

SAMU

192

BOMBEIROS

193

DISQUE 100

Denuncie qualquer tipo de violência e violações de direitos humanos

DISQUE 180

Central de Atendimento à Mulher

COMPAZ

Ligue (81) 3355-8342 para saber qual é o Compaz mais perto de vocês



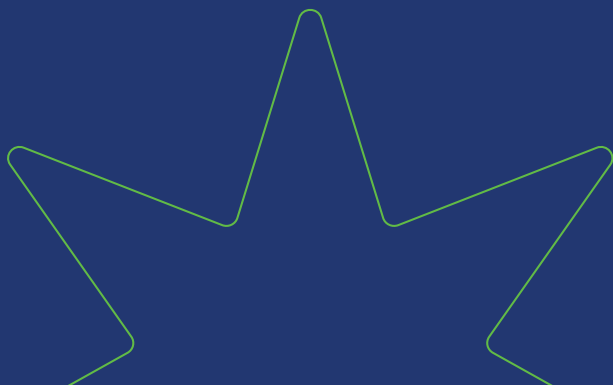
Digite seu endereço e saiba qual Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Unidade de Saúde da Família (USF) está mais próxima de sua casa.



Veja qual é o CRAS mais perto de você.



Confira o espaço Mãe Coruja Recife mais perto da sua casa.



Em situações de emergência, o mais importante é cuidar dos bebês e das crianças. Esta cartilha foi feita pela Prefeitura do Recife para ajudar famílias com bebês e crianças pequenas a se protegerem e se cuidarem durante as emergências causadas pelas chuvas.

Com informação, calma e união, é possível proteger quem mais precisa – nossos bebês e crianças pequenas – mesmo nos dias de chuva mais forte.

INICIATIVA:

**Primeira
Infância**
do Recife



APOIO:



URBAN95fundação

